

Leila Danziger*

Gestos de arquivo

§

Desde o início precisei do arquivo
contra a falácia dos gestos que se acreditam
excessivamente livres e leves.
Desde o início precisei do peso
e acreditei
 no contra
 tempo
 do arquivo. Ouvi sua promessa
 de me inscrever
 lá
 onde não estou.

§

Talvez
o despertar do arquivo
tenha sido
 a shibolet
na fala de minha avó
incapaz de pronunciar
as duas vogais
que juntas
flexionam meu nome.

§

Arquivo é nome próprio.
Nome próprio é arquivo.

§

Tarefas –

localizar
no que é mais desprezado e inútil
certa potência de nome próprio

ouvir
seu apelo de imagem

sustentar
sua face, sua força de aparição

(assumir a posse
sempre provisória
do arquivo – ativar seu dom)



NOTA

* Leila Danziger nasceu no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha. É artista plástica e professora associada do Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Apresentou a mostra individual *Ao sul do futuro*, no Museu Lasar Segall, em São Paulo (2018) e *Navio de emigrantes*, na Caixa Cultural de Brasília (2018) e de São Paulo (2019). É autora de *Três ensaios de fala* (2012), *Ano novo* (2016) e *C'est loin Bagdad* [fotogramas] (Coleção Megamíni, 2018) e *Cinelândia* (2021), todos pela 7Letras. Publicou também *Diários públicos* (Contracapa, 2013) e *Todos os nomes da melancolia* (Apicuri, 2012), que reúne ensaios de diversos autores sobre sua produção artística.